

O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM



THE ROLE OF STORYTELLING IN LANGUAGE DEVELOPMENT

ANNY MONTEIRO BORGES ARRUDA

RESUMO

A contação de histórias constitui uma importante prática pedagógica na Educação Infantil por favorecer o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, estimular a imaginação, ampliar o vocabulário e fortalecer as relações sociais e afetivas das crianças. O contato frequente com narrativas possibilita a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da criatividade, da memória, da atenção e da capacidade de comunicação, contribuindo significativamente para o processo de alfabetização e letramento. Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem infantil, destacando suas contribuições para a aprendizagem, para a formação do leitor e para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e autores que discutem a literatura infantil, a linguagem e o desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciam que a contação de histórias favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico, tornando-se um recurso pedagógico indispensável para a prática docente na Educação Infantil. Conclui-se que o trabalho sistemático com histórias amplia as possibilidades de aprendizagem, fortalece os vínculos afetivos e contribui para a formação de crianças mais criativas, críticas e participativas.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Linguagem Infantil; Educação Infantil.

ABSTRACT

Storytelling is a significant pedagogical practice in early childhood education, as it fosters the development of oral and written language, stimulates imagination, expands vocabulary, and strengthens children's social and emotional bonds. Frequent exposure to narratives enables the construction of knowledge and the development of creativity, memory, attention, and communication skills, contributing significantly to the processes of literacy and becoming literate. This study aims to understand the importance of storytelling for children's language development, highlighting its contributions to learning, the cultivation of readers, and the child's holistic development. The research is bibliographic in nature, grounded in books, scientific articles, official documents, and the works of authors who discuss children's literature, language, and child development. The results demonstrate that storytelling fosters cognitive, emotional, social, and linguistic development, making it an indispensable pedagogical resource for teaching practice in early childhood education. It is concluded that systematic engagement with stories expands learning opportunities, strengthens emotional bonds, and contributes to the development of children who are more creative, critical, and participatory.

Keywords: Storytelling; Child Language; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e constitui um período decisivo para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação, da imaginação, da criatividade e das relações sociais da criança. Nessa fase, as experiências proporcionadas pela escola influenciam diretamente a formação das capacidades cognitivas, afetivas, emocionais e linguísticas, tornando-se essencial que os educadores utilizem metodologias capazes de despertar o interesse infantil e favorecer aprendizagens significativas. Entre essas metodologias destaca-se a contação de histórias, considerada uma prática pedagógica que aproxima a criança do universo literário e amplia suas possibilidades de expressão oral e escrita.

A narrativa oral acompanha a humanidade desde os tempos mais antigos, sendo utilizada como forma de transmissão de conhecimentos, costumes, valores e cultura entre diferentes gerações. Antes mesmo da criação da escrita, as histórias eram responsáveis por preservar tradições e fortalecer a identidade dos povos. Atualmente, mesmo diante dos avanços tecnológicos, a contação de histórias continua ocupando lugar de destaque no ambiente escolar por favorecer o desenvolvimento integral das crianças e despertar o prazer pela leitura desde os primeiros anos de vida.

Segundo Abramovich (1997), ouvir histórias constitui uma das experiências mais importantes da infância, pois possibilita que a criança desenvolva a imaginação, amplie o vocabulário, compreenda sentimentos, construa conhecimentos sobre o mundo e desenvolva competências linguísticas fundamentais para o processo de alfabetização e letramento. Dessa forma, o contato frequente com diferentes narrativas contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral e da futura linguagem escrita.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reconhece a literatura infantil como importante recurso pedagógico para o desenvolvimento das crianças. Os campos de experiências previstos no documento estimulam a escuta, a oralidade, a interação, a criatividade e a ampliação das práticas comunicativas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem em situações reais e significativas de aprendizagem. Dessa maneira, a contação de histórias deixa de ser apenas um momento recreativo para assumir função educativa e formativa.

Além do desenvolvimento linguístico, as histórias contribuem para a formação emocional da criança. Durante as narrativas, os pequenos entram em contato com diferentes personagens, conflitos, emoções, sentimentos e formas de resolver problemas, desenvolvendo empatia, imaginação, pensamento crítico e capacidade de interpretar situações do cotidiano. Essa vivência favorece também a construção de valores como solidariedade, respeito, amizade e cooperação.

Sob a perspectiva de Vygotsky (1998), a linguagem constitui um dos principais instrumentos do desenvolvimento humano, sendo construída por meio das interações sociais. Nesse contexto, a contação de histórias proporciona ricas oportunidades de diálogo entre professor e crianças, estimulando perguntas, interpretações, reconto das narrativas e construção coletiva de significados. Essas interações fortalecem o desenvolvimento da linguagem e ampliam o repertório cultural infantil.

Piaget (1978) também destaca que o desenvolvimento infantil ocorre mediante experiências concretas vivenciadas pela criança. Ao ouvir histórias, imaginar cenários, personagens e acontecimentos, a criança desenvolve funções cognitivas relacionadas à memória, atenção, simbolização e pensamento representativo, elementos fundamentais para a aprendizagem futura.

Outro aspecto importante refere-se ao fortalecimento do vínculo afetivo entre professor e aluno. O momento da contação de histórias cria um ambiente acolhedor, favorecendo a escuta, o diálogo e a construção de relações de confiança. Quando a criança se sente segura emocionalmente, apresenta maior interesse em participar das atividades propostas e desenvolve sua linguagem de forma mais espontânea.

Além disso, a utilização de recursos como fantoches, aventais pedagógicos, livros ilustrados, teatro de sombras, dedoches e músicas amplia ainda mais as possibilidades de aprendizagem, tornando as narrativas mais atrativas e estimulando diferentes formas de comunicação e expressão.

Diante desse contexto, este trabalho busca compreender a importância da contação de histórias como estratégia pedagógica capaz de promover o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil, destacando seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e linguístico das crianças, bem como sua contribuição para a formação de futuros leitores críticos, criativos e participativos.

DESENVOLVIMENTO

A contação de histórias constitui uma das práticas pedagógicas mais antigas da humanidade e permanece, até os dias atuais, como um importante recurso para o desenvolvimento infantil. Muito antes

da criação da escrita, os povos utilizavam as narrativas orais para transmitir conhecimentos, preservar tradições culturais, ensinar valores e fortalecer os vínculos sociais. Na Educação Infantil, essa prática assume uma função ainda mais significativa, pois favorece o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e da construção do pensamento.

A criança inicia seu contato com a linguagem desde os primeiros anos de vida por meio das interações estabelecidas com a família e com o ambiente em que vive. Quando ingressa na escola, essas experiências são ampliadas, permitindo que ela desenvolva novas formas de comunicação, expressão e interpretação do mundo. Nesse contexto, a contação de histórias oferece oportunidades para que a criança escute diferentes formas de organização da linguagem, amplie seu vocabulário e desenvolva competências fundamentais para a alfabetização e o letramento.

Segundo Abramovich (1997), ouvir histórias é um dos caminhos mais importantes para despertar o interesse pela leitura e pela literatura. A autora afirma que as narrativas permitem à criança viajar pelo mundo da imaginação, conhecer diferentes culturas, compreender sentimentos humanos e desenvolver sua capacidade de interpretar situações presentes em sua realidade. Dessa forma, a literatura infantil torna-se um instrumento de aprendizagem que ultrapassa o simples entretenimento.

O desenvolvimento da linguagem oral é um dos principais benefícios proporcionados pela contação de histórias. Durante as narrativas, as crianças são estimuladas a ouvir atentamente, fazer perguntas, comentar acontecimentos, antecipar finais, identificar personagens e recontar as histórias com suas próprias palavras. Essas práticas fortalecem a organização do pensamento, ampliam a capacidade argumentativa e favorecem o desenvolvimento da comunicação oral.

A literatura infantil também exerce papel importante na ampliação do vocabulário. Cada história apresenta novas palavras, diferentes construções linguísticas e variadas formas de expressão que enriquecem o repertório linguístico da criança. Quanto maior o contato com textos literários de qualidade, maiores são as possibilidades de desenvolvimento da linguagem e da compreensão textual.

Além do desenvolvimento linguístico, a contação de histórias favorece importantes avanços cognitivos. Durante a escuta das narrativas, a criança desenvolve memória, atenção, concentração, raciocínio lógico, percepção temporal, organização sequencial dos acontecimentos e capacidade de estabelecer relações entre diferentes fatos. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso da aprendizagem ao longo da Educação Básica.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Ao ouvir uma narrativa, a criança cria mentalmente personagens, cenários, objetos e acontecimentos, exercitando sua capacidade simbólica. Essa habilidade influencia diretamente outras áreas do desenvolvimento, como a produção artística, a escrita, o brincar simbólico e a resolução de problemas cotidianos.

Sob a perspectiva de Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem. Nesse sentido, a contação de histórias cria um ambiente rico em diálogo, cooperação e troca de experiências, permitindo que professor e alunos construam conhecimentos coletivamente. O educador atua como mediador da aprendizagem, incentivando questionamentos, reflexões e novas interpretações sobre as narrativas apresentadas.

Jean Piaget (1978) também destaca que a criança constrói seu conhecimento a partir das experiências vivenciadas. Ao participar das atividades de leitura, observar ilustrações, levantar hipóteses sobre os acontecimentos e interpretar diferentes personagens, ela amplia suas estruturas cognitivas e fortalece o desenvolvimento do pensamento simbólico, essencial para o processo de alfabetização.

Outro benefício importante está relacionado ao desenvolvimento emocional. As histórias permitem que as crianças reconheçam sentimentos como medo, alegria, tristeza, coragem, amizade, solidariedade e respeito. Ao identificar-se com os personagens, aprendem a lidar melhor com suas próprias emoções e desenvolvem maior empatia nas relações interpessoais.

A contação de histórias também favorece a construção de valores éticos e sociais. Diversas narrativas apresentam situações relacionadas ao respeito às diferenças, cooperação, honestidade, responsabilidade, inclusão e convivência em grupo. Esses conteúdos contribuem para a formação cidadã e para o desenvolvimento de atitudes positivas no ambiente escolar e na sociedade.

O papel do professor na contação de histórias é fundamental para que essa prática alcance seus objetivos pedagógicos. Não basta apenas realizar a leitura de um livro; é necessário planejar cuidadosamente cada momento, considerando a faixa etária das crianças, seus interesses, seus conhecimentos prévios e os objetivos de aprendizagem que se pretende desenvolver. O educador atua como mediador entre a criança e a literatura, criando oportunidades para que a narrativa desperte curiosidade, emoção, reflexão e participação ativa.

A forma como a história é apresentada influencia diretamente o interesse das crianças. O uso adequado da entonação da voz, das pausas, das expressões faciais, dos gestos e da linguagem corporal torna a narrativa mais envolvente, favorecendo a compreensão dos acontecimentos e mantendo a atenção dos pequenos durante toda a atividade. Esses elementos transformam a leitura em uma experiência significativa, despertando emoções e estimulando a imaginação.

Outro aspecto importante consiste na utilização de recursos pedagógicos que enriquecem a contação de histórias. Fantoches, dedoches, aventais pedagógicos, teatro de sombras, máscaras, painéis ilustrativos, livros com texturas, objetos concretos, músicas e dramatizações contribuem para tornar a narrativa mais dinâmica e interativa. Esses recursos permitem que as crianças participem ativamente da história, desenvolvendo diferentes formas de expressão, comunicação e criatividade.

A literatura infantil também desempenha papel essencial na formação de leitores. Quando a criança vivencia experiências prazerosas com os livros desde os primeiros anos de vida, passa a perceber a leitura como uma atividade interessante e significativa. Esse contato frequente favorece a construção do hábito de ler, despertando o interesse por novas histórias e ampliando gradativamente seu repertório cultural e linguístico.

Segundo Coelho (2000), a literatura infantil representa um importante instrumento de formação humana, pois permite que a criança compreenda diferentes culturas, valores, modos de vida e formas de interpretar o mundo. Por meio das narrativas, os pequenos ampliam seus conhecimentos sobre a sociedade, desenvolvem senso crítico e aprendem a respeitar as diferenças existentes entre as pessoas.

A participação da família constitui outro fator determinante para o sucesso desse processo. Quando pais ou responsáveis reservam momentos para contar histórias, ler livros ou conversar sobre narrativas com seus filhos, fortalecem vínculos afetivos e colaboram para o desenvolvimento da linguagem e do gosto pela leitura. A parceria entre escola e família potencializa os resultados das práticas de incentivo à leitura, proporcionando à criança experiências literárias em diferentes ambientes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de garantir às crianças experiências relacionadas à escuta, à oralidade, à imaginação e à literatura. Os campos de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Traços, sons, cores e formas" valorizam o contato com diferentes manifestações culturais, incentivando práticas pedagógicas que favoreçam a comunicação, a criatividade e a expressão infantil.

A literatura também desempenha papel importante no desenvolvimento da inclusão escolar. A utilização de livros acessíveis, histórias adaptadas, materiais em braile, audiolivros, recursos visuais e narrativas em Libras amplia as possibilidades de participação das crianças com deficiência, garantindo igualdade de oportunidades e respeito às diferenças. Dessa forma, a contação de histórias torna-se uma prática inclusiva que beneficia todos os alunos.

Outro benefício relevante está relacionado ao fortalecimento da autonomia infantil. Durante as atividades de leitura, as crianças aprendem a formular perguntas, expressar opiniões, interpretar acontecimentos, fazer escolhas e construir suas próprias compreensões sobre as histórias. Essas experiências favorecem o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da independência intelectual.

Além disso, as narrativas contribuem para a formação ética e moral das crianças. Histórias que abordam amizade, solidariedade, honestidade, respeito, justiça e responsabilidade permitem reflexões importantes sobre a convivência em sociedade. Ao identificar-se com personagens e situações vivenciadas nas narrativas, a criança desenvolve valores que influenciarão positivamente seu comportamento dentro e fora da escola.

Portanto, a contação de histórias revela-se uma estratégia pedagógica indispensável para a Educação Infantil, pois promove o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade, da oralidade, da formação leitora, da aprendizagem e das relações sociais. Quando planejada de forma intencional e integrada ao currículo escolar, essa prática contribui significativamente para a formação integral da criança, preparando-a para os desafios da alfabetização, da convivência social e da construção permanente do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que a contação de histórias constitui uma das mais importantes estratégias pedagógicas utilizadas na Educação Infantil para favorecer o desenvolvimento da linguagem e promover a formação integral das crianças. Ao longo da pesquisa, verificou-se que a literatura infantil ultrapassa o caráter recreativo, tornando-se um recurso educativo capaz de estimular o

desenvolvimento cognitivo, emocional, social, afetivo e linguístico, contribuindo significativamente para a construção de aprendizagens significativas desde os primeiros anos de escolarização.

Observou-se que a prática da contação de histórias favorece o desenvolvimento da oralidade, amplia o vocabulário, fortalece a compreensão textual, estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de interpretação, além de despertar o interesse pela leitura e contribuir para a formação de futuros leitores críticos e autônomos. As narrativas permitem que a criança estabeleça relações entre o mundo imaginário e sua realidade, desenvolvendo competências fundamentais para o processo de alfabetização e letramento.

Constatou-se também que o professor desempenha papel essencial como mediador desse processo, sendo responsável pelo planejamento das atividades, pela escolha de obras adequadas à faixa etária e pela utilização de metodologias que despertem a curiosidade, a participação e o prazer pela leitura. A utilização de recursos como dramatizações, fantoches, músicas, objetos concretos e diferentes gêneros literários torna a aprendizagem mais dinâmica, significativa e inclusiva, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

Outro aspecto evidenciado foi a importância da participação da família na formação do comportamento leitor. O incentivo à leitura no ambiente familiar fortalece vínculos afetivos, amplia as oportunidades de contato com a literatura e contribui para que a criança desenvolva uma relação positiva com os livros desde a infância. A parceria entre escola e família potencializa os resultados das práticas pedagógicas, favorecendo a construção de hábitos permanentes de leitura.

Verificou-se ainda que a contação de histórias promove valores como respeito, solidariedade, cooperação, empatia e responsabilidade, contribuindo para a formação ética e cidadã das crianças. Ao identificar-se com personagens e situações presentes nas narrativas, os alunos desenvolvem maior compreensão sobre os sentimentos humanos, aprendem a lidar com conflitos e fortalecem suas habilidades de convivência social.

Diante dos aspectos analisados, conclui-se que a contação de histórias representa uma prática pedagógica indispensável para a Educação Infantil, pois integra linguagem, cultura, imaginação, afetividade e aprendizagem em um único processo educativo. Investir em atividades permanentes de leitura significa proporcionar às crianças oportunidades para desenvolver competências essenciais à vida escolar e social, formando indivíduos mais criativos, comunicativos, críticos, sensíveis e preparados para participar ativamente da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.